

PARA ALÉM DA HISTORIOGRAFIA: LITERATURA E ENSINO MÉDIO

Jordão Pablo Rodrigues de Pão (UERJ)

jordaopablo@gmail.com

Ainda é expressivo o número de professores que, formados em Língua Portuguesa, confundem-se com os profissionais de História e de "contos dos corredores, cozinhas e calçadas vizinhas". Em suas aulas, encontra-se uma disposição muito peculiar para os acontecimentos públicos, a ressonância destes, possibilidades não-oficiais... A aula passa a ser uma revisão associada aos nomes dos autores e a suas biografias, ou seja, a histórias individuais. Não se nega, contudo, que o chamado "contexto de escritura" seja fundamental para alguns textos literários e menos importante, embora nunca nulo, para outros. Estranho e equívoco é supor que abordá-lo sozinho ou torná-lo centro da aula é o mesmo que compartilhar a literatura. O todo da leitura gera questões, estudos e focos peculiares, bom, material para aquelas mesmas aulas. Este trabalho propõe o retorno da literatura, mas como texto mesmo, completo e cheio de possibilidades, às aulas de língua portuguesa. Não se fala na ocupação das páginas do livro didático por textos ou na perda de estudos de cunho teórico, mas da articulação verdadeira entre o que se diz e o suporte/a ação que permite este estudo. Está-se diante da palavra situada e tudo o que se gera disto, não de um diagrama decorativo e estanque.